

Abriga-te na humildade,  
Não busques mundana estima.  
O ouro afunda no mar,  
A palha fica por cima.

REGUEIRA COSTA

28

AOS  
COMPANHEIROS  
DA TERRA

Pouca gente vence a prova  
Do amor que de amor se aparta;  
Depois do morto na cova,  
Olho enxuto e mesa farta.



Raciocínio calmo e fundo,  
Cultiva na direção,  
Muito crime neste mundo  
Tem nome de coração.

Atende aos próprios misteres,  
Evita a cabeça tonta.  
De tudo quanto fizeres  
Prestarás estrita conta.



Na morte, convém saber,  
É novo câmbio a seguir.  
Quem guardou, toca a perder,  
Quem deu, vem a possuir.



Não faças sombra ou deserto  
A interrogar o porvir.  
A estrada responde certo  
A quem procura servir.



O vivo goza e delira  
Em títulos de espavento.  
O morto pede à mentira  
A esmola do esquecimento.

AMÉRICO FALCÃO

Alfaia, jóia e tesouro  
São grilhões de encarcerar.  
Águia de garras no touro  
Não consegue volitar.